DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PÁGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — TERÇA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 1948 — N. 8.587

Exercitos regulares arabes invadirão a Palestina

AÇÃO CONJUNTA DE TRÊS PAISES

Forças da Transjordania, Síria e Líbano atacarão a 1º de Maio

Os objetivos do plano árabe de guerra

AMAH, 26 (A. P.) — O rei Abdullah, da Transjordânia, anunciou que pretende assumir pessoalmente o comando dos exércitos transjordano, sírio e libanês e entrar na Palestina a 1.º de maio. Acrescentou que será acompanhado por unidades do Exército egípcio, que cruzarão a fronteira meridional da Terra Santa simultaneamente, sob comando individual, porem em estreito contacto com o seu Quartel General.

Abdullah declarou ao reporter da "Associated" que havia recebido o comando das tropas do Líbano e da Síria por designação do Conselho Militar da Liga Arabe, que se reuniu em seu palacio, na semana passada.

Acrescentou Abdullah que foi exortado por delegações de altas personalidades da Palestina a se proclamar rei da Palestina e da Transjordânia, estabelecendo a sede de seu reino em Jerusalem.

PLANO DE GUERRA

CAIRO, 26 (INS) — O poderoso secretario da Liga Arabe, Abdul Rahman Pachá, declarou hoje, após uma reunião das nações árabes, que tudo será feito para a derrota dos judeus na Palestina, num futuro muito próximo.

O primeiro ministro egipcio, Noktachi Pachá, declarou, por sua parte, que os Estados Arabes convieram em "fazer um esforço supremo para salvar os árabes da Palestina".

Por outro lado em fontes árabes se informou sobre as características do plano de guerra árabe, as quais são as seguintes:

— Todos os Estados árabes participarão da ocupação da Palestina;
— Será feita a unificação do comando militar árabe;
— Cada um dos exércitos árabes operará em determinada zona.

Outro objetivo árabe seria cortar o oleoduto que vai até o porto petrolífero de Haifa, enquanto este estiver ocupado pelos judeus.

DIVISÃO MOTORIZADA A CAMINHO

CAIRO, 26 (R.) — A Segunda Divisão Motorizada do Iraque deixou hoje Bagdad a caminho de Aman, capital da Transjordânia, de onde seguirá para a Palestina, ao que se anunciou hoje nesta capital.

MOVIMENTAM-SE OS EXÉRCITOS

CAIRO, 26 (Reuters) — Instruções foram dadas hoje a inumeros contingentes de tropas egipcias no sentido de se movimentarem para as fronteiras da Terra Santa a fim de se unirem aos exércitos arabes concentrados ao longo da região limitrofe da Palestina — anunciou, esta noite, o jornal árabe "El Zaman" — considerado um dos orgãos mais bem informados da imprensa egipcia.

O referido jornal acrescenta que, de acordo com a decisão das nações arabes de enviar tropas regulares para a Palestina antes da evacuação das forças britanicas, foi decidido hoje que as forças armadas do Egito "cumprirão seu dever nessa circunstancia".

SELVAGEM BATALHA

DAMASCO, 26 (Reuters) — O quartel-general dos exercitos arabes na Palestina anunciou, num comunicado distribuido hoje á noite, que poderosas forças da Haganá desencadearam furioso assalto contra a cidade de Acre e que toda aquela região havia-se convertido em palco de selvagem batalha entre árabes e judeus.

O comunicado acrescenta que a guarnição árabe da cidade de Jaffa estava sustentando suas posições e rechassando sucessivos ataques "inimigos", causando-lhe elevadas baixas.

PELA POSSE DE JAFFA

TEL AVIV, 26 (Reuters) — A batalha pela posse da cidade arabe de Jaffa reacendeu-se novamente hoje quando os terroristas da Irgun Zvai Leumi iniciaram violenta barragem de morteiros contra o centro da cidade.

Os arabes responderam ao ataque dos judeus com fogo de morteiros que atingiu diretamente os suburbios de Tel-aviv.

O fogo de fuzis e metralhadoras foi extremamente violento com granadas explodindo no interior dos edificios situados ao longo da principal rua desta cidade — Allenby Road — o que provocou a fuga dos habitantes para o interior de abrigos.

SITUAÇÃO CONFUSA

A situação é muito confusa, mas alguns observadores acreditam que a Irgun foi duramente castigada e que o ataque de hoje parece ter sido um preparativo para a retirada de Jaffa.

Elementos terroristas judaicos percorreram hoje as áreas situadas entre Jaffa e Tel Aviv com altos falantes ordenando que os judeus atacassem o trafego para Tel Aviv somente.

O TERMINO DO MANDATO BRITANICO

LONDRES, 26 (R.) — A Grã-Bretanha, em determinadas circunstancias, poderá terminar seu mandato sobre a Palestina alguns dias mais cedo, isto é, antes de 15 de maio próximo, ao que adiantam hoje os circulos politicos desta capital.

Os circulos autorizados, entretanto, declaram que a data pré-fixada não sofreu nenhuma alteração.

A PROTEÇÃO DE JERUSALEM

LAKE SUCCESS, 26 (De Robert Manning, correspondente da U.P.) — A Assembléia Geral das Nações Unidas ordenou a adoção de medidas extraordinarias para proteger Jerusalem, cidade sagrada de cris-

Continúa na 2.ª página da 2.ª secção

Poderá decidir a paz ou a guerra na Terra Santa

Esperada a intervenção da Legião Arabe na luta entre árabes e judeus — Poderio

Jack Oestreicher

(Do INS, exclusivo para os "Diarios Associados").

NOVA YORK, 26 — Os insistentes rumores de que a famosa Legião Arabe possivelmente entrará em ação na Palestina, fizeram com que o mundo concentrasse sua atenção em duas figuras, das quais parece depender, na atualidade, a paz do mundo.

Uma delas é o fabulosamente rico rei Abdullah, da Transjordania, que vive entre bandejas de ouro, sedas e veludos em Amman, a capital situada entre montanhas.

ADEXTROU A LEGIÃO ARABE

A outra figura é John Glubb, comandante da treinadissima e competentissima força militar que a Grã-Bretanha subvencionou para manter a paz no deserto.

John Glubb é um personagem que parece saido das paginas de novela de capa e espada. Homem a quem raras vezes se entrevistou e que se deixa ver muito pouco, soube adextrar a Legião com toda a eficiencia de um general prussiano, em plena juventude.

A sua força movel de uns 10.000 homens, em consequencia, é olhada geralmente como o indice da paz ou da guerra na Terra Santa. Alem de sua reconhecida capacidade militar, Glubb Pashá — tal como o chamam os arabes, juntando o titulo de pashá ao seu nome inglês — é um intimo conhecedor da virtude dramática em sua vida publica e privada, da mesma maneira que o foi o famoso Lawrence da Arabia, de forma que os arabes vêm nele o tipo do Super-Homem.

Essa fama de figura legendaria é cultivada por Glubb Pashá com extraordinario zelo, adornando-a com um uniforme de imaculada alvura que traja com um cinturão de ouro e um capacete prussiano, também branco, cuja ponta rebrilha aos raios do sol.

John Glubb recebeu um ferimento de metralhadora em combate na Primeira Guerra Mundial, o qual recortou-lhe o lábio, dando-lhe a aparencia de um homem que sorri perpetuamente.

Certo inglês, que há poucas semanas conseguiu chegar até o quartel-general de Glubb Pashá, situado perto de Amman, parece dar-nos a chave do carater do seu compatriota e de sua habilidade, como chefe dos arabes que fazem parte da região.

O visitante inglês achou o Pashá algo brusco, conquanto não desprovido de certo "humour" muito britanico, e muito reservado, além dis-

Continúa na 2.ª página, da 2.ª secção



UNIÃO FRANCO-ITALIANA — Carlos Sforza, ministro do Exterior da Italia, assina, em nome do seu país, a convenção aduaneira com a França, que marca o inicio da inclusão de Peninsula no pacto militar das potencias ocidentais. (ONU).

Derrotados os comunistas nas eleições de Hesse e da Baviera

Obtiveram, respectivamente, o quarto e o sexto lugares — Seguem a linha de Goebbels os nacionais democratas

FRANCFORT, 26 (INS) — Os comunistas alemães sofreram um terrivel revés nas eleições realizadas ontem na zona norte americana de ocupação na Alemanha, segundo demonstram hoje os ultimos escrutinos.

No Estado de Baviera, depois de se ter contado 2.500.000 de votos, os comunistas ocupam o sexto lugar, tendo recebido apenas 2.7 por cento dos sufragios.

Entretanto, os escrutinios das eleições verificadas no Estado de Hesse situam os comunistas em quarto lugar.

VITORIA DA UNIÃO SOCIAL

Neste caso os comunistas receberam 7.9 por cento dos votos, enquanto nas ultimas eleições celebradas em 1946 receberam 9.3 por cento dos sufragios nas eleições.

Nas eleições da Baviera varios agrupamentos conservadores — a União Social — mantem-se á frente dos escrutinios, tendo recebido 43.4 por cento dos votos apurados até agora.

Em segundo lugar figura o Partido Social-Democrata, que recebeu 22% dos votos.

Os social-democratas, que figuram á frente em Hesse, receberam 35.6 por cento dos votos.

METODOS DE GOEBBELS

WIESBADEN, 26 (Reuters) — O sr. James R. Newman, governador militar do Estado de Hesse, na zona norte americana, declarou hoje que a "linha politica seguida pelos representantes do novo Partido Nacional Democratico segue de perto a de Goebbels".

As autoridades de controle estão levando a efeito uma investigação em consequencia das acusações de que os democratas nacionais levaram a cabo sua campanha nas eleições locais este fim de semana a linhas nazistas.

SURPRESA

Segundo algarismos não oficiais, o Partido que está em estreita coligação com o Bloco do Partido Germanico logrou o surpreendente total de aproximadamente setenta mil votos no Estado de Hesse.

Soube-se que o governo militar tentou originalmente abolir as taticas da campanha desse partido ultra-nacionalista mas houve algo que tornou isso impossivel.

O Partido que age em todas as quatro zonas da Alemanha é chefiado em Hesse por Heinrich Karl Leutgens, de setenta e um anos de idade.

VOTOS DOS NAZISTAS

Segundo um funcionario do governo militar, Leutgens chefiou o Partido da Liga dos Cidadãos e Agricultores, em 1932, no Estado de Hesse, partido esse que se tornou o primeiro grupo politico independente a dar seu voto ao Partido Nazista de Hitler. A mesma fonte informa que o novo partido obteve milhares de votos dos nazistas recentemente libertados dos campos de detenção.

Os democratas nacionais se opoem á socialização e apoiam os principios de empreendimentos privados.

"TOTALMENTE INCORRETO"

LONDRES, 26 (R.) — O sub-secretario para os Assuntos Exteriores da Grã-Bretanha, Christopher Mayhew, descreveu hoje como "totalmente incorreto" o relatorio soviético sobre o desastre de avição, ocorrido a 5 do corrente, no aeródromo de Gattow, em Berlim, quando um avião russo chocou-se com um aparelho britanico de passageiros, ocasionando a morte de 15 pessoas.

"A acusação feita no relatorio, segundo a qual a côrte de inquérito britanica havia forjado as provas, é tambem totalmente falsa e destituida de fundamento" — declarou ele na Camara dos Comuns.

PROTOCOLO "M"

LONDRES, 26 (R.) — O Foreign Office negou-se a revelar o nome do autor do Protocolo "M", o suposto plano comunista para desencadear greves e agitações no Ruhr.

Na semana passada, o ministro de Estado Hector McNeill declarou que havia duvida quanto á autenticidade do plano, que antes fôra considerado verdadeiro.

Respondendo hoje a interpelação, na Camara dos Comuns, o sub-secretario do Exterior, Christopher Mayhew, declarou que a pessoa responsavel não seria processada, que não era membro do Partido Nazista e que havia alguma duvida se essa pessoa era realmente autor do plano atribuido aos comunistas.

ESCLARECENDO A VERDADE

"Não poderemos expôr essa pessoa ou seus parentes a possiveis represalias" — disse Mayhew.

Emrys Hughes, da ala esquerda do Partido Trabalhista, declarou que o "Yorkshire Post", "jornal insuspeito", qualificara a publicação do documento de "calamidade para a Grã-Bretanha" e pediu que fosse feita uma declaração ampla "para reafirmar ao povo britanico que não estamos adotando os métodos de propaganda do dr. Goebbels e fazendo com que sua alma continue viva, depois dele morto".

Mayhew respondeu que Gobbels não se preocupava de esclarecer a verdade sobre o assunto, como o Foreing, Office está fazendo.

Foi condenado em Bogotá o uso da sanção economica

Escolhida Caracas para sede da X Conferencia — Partida de Bramuglia

BOGOTA', 25 — (De Joseph F. McEvoy, da "Associated Press") — As Repúblicas Americanas condenaram o uso de sanções econômicas como uma violação ao principio de não-intervenção. Votando a favor da proposta cubana, os delegados na prática colocaram a agressão econômica de um país contra outro no mesmo nivel que as agressões militar e política. O texto aprovado por dezesseis votos afirmativos foi o seguinte:

"Nenhum Estado aplicará ou estimulará medidas coercitivas de carater político ou econômico para forçar a vontade soberana de outro Estado e obter do mesmo vantagens de qualquer tipo".

Os Estados Unidos se abstiveram de votar, mas a Argentina, que se opôs ao projeto cubano no Sub-Comité, modificou sua posição e apoiou a medida.

ABSTENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

Os Estados Unidos se abstiveram de votar, porem o secretario-assistente Norman Armour, que está chefiando a delegação norte-americana desde a partida de Marshall, explicou a posição de seu país. Afirmou Armour que os Estados Unidos concordam, em principio, em que não sejam empregadas medidas coercitivas de carater econômico, porem não votaram a favor da proposta cubana porque achavam que a agressão econômica já havia sido condenada no artigo aprovado para inclusão no pacto da Organização dos Estados Americanos.

PROTEÇÃO AO TRABALHADOR

BOGOTA', 26 — (De Joseph McEvoy, da "Associated Press") — O Comité Executivo da Conferencia

Continúa na 2.ª página da 2.ª secção

QUESTÕES CAPITAIS PARA O BRASIL

Acôrdo sobre imigração á base de empréstimo e o caso do petróleo

Os debates sobre o Plano Marshall em Bogotá

Murilo Marroquim

(Enviado especial dos "Diarios Associados")

BOGOTA' — A Conferencia está marchando a verdadeiros pulos para concluir sua tarefa. O atual presidente, sr. Zuleta Angel, possui um indisfarçavel propósito: fazer com que tudo possa terminar bem, a fim de que, retirados os delegados estrangeiros, a Colombia possa se voltar para o seu proprio problema politico. Quer dizer: a renuncia eventual do sr. Ospina Perez e o controle do governo, pelos liberais.

Passamos com rara rapidez sobre a questão da Junta Interamericana de Defesa. O Mexico, intransigente, concordou afinal. De modo que, dentro do Pacto Constitutivo — verdadeira constituição continental — a Junta Interamericana de Defesa passará a atuar como "orgão de preparação para a legitima defesa coletiva contra agressão até que os governos americanos, por uma maioria de duas terças partes, resolva dar por terminados seus labores".

Um dos pontos criticos do conclave foi superado. Resta — e neste nos deteremos pelas proximas duas semanas, possivelmente até principios de maio — a questão econômica. O Plano Marshall, para a Europa Ocidental, tem sido objeto de debates. Debates algumas vezes incômodos para a representação dos Estados Unidos.

O embaixador Pawley, por exemplo, em conversa com um dos funcionarios diplomáticos de nossa delegação manifestou que os americanos não estão satisfeitos. "Será que viemos para aqui simplesmente para ouvir desaforos?" perguntou o ex-embaixador no Rio.

INSINUAÇÕES DIPLOMATICAS

E' claro que não foi somente para isso. Mas, desaforos — ou melhor, claras insinuações diplomáticas — tem sido abertamente ventilados. Nas tranquilas reuniões plenarias iniciais, e nas discussões atuais das sub-comissões, inumeras nações americanas manifestam o seu desagrado. O tema do semi-colonialismo é especificamente anti-americano; proclamamos a nossa condição de fornecedores de materias primas, e esperamos dos EE. UU. o milagre.

Que podem fazer, no entanto, os Estados Unidos? Afirmam os delegados americanos que o gal. Marshall deu uma prova de extraordinaria boa vontade: trouxe consigo, os mais legitimos representantes do governo e das finanças do seu país. Diretores de Bancos e economistas; ministros e representantes. Mas — parece advertir Marshall — vamos por partes; vamos com calma, e nada de exigencias e precipitações.

EM TORNO DO PLANO MARSHALL

E assim vamos indo. Inesperadamente, numa sub-comissão, surgiu o debate sobre as consequencias economicas e comerciais do Plano Marshall, na America Latina. O delegado do Brasil manifestou, por exemplo, que os latino-americanos aspiram a que o Plano Marshall tenha um duplo objetivo: auxiliar os paises da Europa e facilitar aos da America melhores oportunidades de progresso comercial e economico. Outros falaram em seguida, e o embaixador Pawley veio com o ponto de vista do seu país.

A discussão começou em torno do art. 25 do capitulo 5 do Convenio Basico e suas relações com o artigo 11 da Carta de Havana. Diz o artigo 25 que é necessario aplicar metodos justos no comercio de maquinaria e nos meios de transporte. Os americanos introduziram uma emenda segundo a qual os Estados americanos se comprometem a não criar obstaculos ao comercio de maquinaria para a America Latina.

Pawley aludiu ao envio de maquinas para a Europa, salientando que a produção dessas maquinas, na Europa, significará exportação de materias primas pela America Latina, em futuro proximo. Pawley afirmou ainda, em face de uma pergunta do delegado do Mexico ("o Plano Marshall é ou não compativel com a Carta de Havana") — ou seja, se o Plano Marshall estabelece certas normas quanto á exportação de maquinaria, diferentes das normas da Carta de Havana — o embaixador Pawley afirmou que é justo que os paises da America Latina, que já estabeleceram suas quotas de importação segundo a Carta de Havana, modifiquem sua posição para favorecer o Plano Marshall.

EMPREGO DE CAPITAIS E PETROLEO

Salientou, tambem, que o envio de maquinas para a America Latina havia sido previsto na elaboração do Plano Marshall e que o regime de quotas, na Carta de Havana, era suscetivel de interpretações por parte de cada um dos paises do continente, aos quais os Estados Unidos pediam colaboração ativa, a fim de que o Plano Marshall não fique comprometido.

Enquanto as sub-comissões economicas discutem, de um modo geral, a tecnica do emprego de capitais americanos na America Latina, as delegações manteem contactos diretos com a representação dos Estados Unidos. De modo que somente principios gerais, de ordem economica, poderão ser afinal enunciados — e estes mesmos, fora do corpo do Pacto Constitutivo.

Das conversações bi-laterais, com a delegação americana, é que poderão ou não surgir vantagens para este ou aquele país latino-americano. Os nossos de-

Continúa na 2.ª página da 2.ª secção

Depende do Plano Marshall a reconstrução da Grã-Bretanha

Bevin pede que a ajuda dos EE. UU. tenha uma aplicação criteriosa — Contra a propagação do comunismo

LONDRES, 26 (Reuters) — Fazendo um apelo a todos os funcionarios sindicais e portuarios, no sentido de apressar os trabalhos de carga e descarga referentes ao plano Marshall, Bevin declarou que a Grã Bretanha poderá restabelecer sua economia em bases solidas, dentro de tres anos, se souber tirar o maximo proveito do plano Marshall.

"Posso ver a luz no fim do tunel" — disse ele. "A questão consiste em saber quando atravessaremos o tunel".

IDEA ABSURDA

Agradecendo a boa vontade dos Estados Unidos, observou: "Esta muito certo falar-se sobre a riqueza dos Estados Unidos, mas essa ajuda provem do imposto pago por homens comuns, muito dos quais não estão melhor que nós. A idéia de que todo americano está nadando em dinheiro é absurda. Se o plano Marshall for devidamente aplicado pelos empregadores e trabalhadores deste país, produzirá 20 ou 30 por cento mais que produziria se fosse usado de outra maneira. Se for usado criteriosamente, fazendo sua contribuição para a reconstrução da Europa, baixando o custo de produção, acarretará a baixa de preços nos Estados Unidos. Os preços baixarão no mundo inteiro, particularmente se tivermos uma boa colheita e isso significará a elevação do valor real de nossos salarios".

TOTALITARISMO

ATLANTIC CITY, 26 (United Press) — O assistente do secretario de Estado, Willard Thorp, declarou que a ajuda norte-americana ao estrangeiro visa restabelecer a economia europeia e bloquear a propagação do comunismo. Declarou que se a economia da Europa não melhorar estará aberto o caminho para alguma forma de totalitarismo.

DESMENTIDO

WASHINGTON, 26 (Reuters) — Altos funcionarios britanicos desmentiram hoje as noticias correntes entre os circulos congressistas de que a Grã-Bretanha estava enviando motores "Rolls Royce" para a União Sovietica sob os termos do pacto comercial anglo-sovietico.

O senador Styles Bridges, presidente da comissão do plano Marshall, ao que se informou aqui, está procurando obter confirmação para as referidas noticias porquanto, segundo foi estipulado, os paises signatarios do plano Marshall não deverão enviar artigos de valor militar para a União Sovietica.

MOTORES PARA OS EE. UU.

Anunciou-se nesta capital que a Grã-Bretanha enviou á URSS cinquenta e cinco motores de aviões durante o ano passado, tendo a maior parte deles sido entregues em novembro e o restante em janeiro ultimo. Autoridades britanicas nesta capital, asseveraram, entretanto, que todos os motores vendidos á União Sovietica constaram da lista de produtos isentos de restrições.

Sumario dos fatos mundiais

(Condensado do noticiario telegráfico da U.P., A.P., R. e I.N.S.)

PLANO MARSHALL — Bevin apelou para os portuarios, em favor da rapidez na descarga dos produtos do Plano Marshall. "Com esse auxilio a Grã-Bretanha estará refeita em três anos" — acrescentou.

Restabelecer a economia europeia e bloquear o comunismo, eis os objetivos do plano Marshall, segundo afirmou Willard Thorp, assistente do Departamento de Estado.

PALESTINA — Tropas dos paises arabes cruzaram a fronteira da Palestina. O rei Abdullah, da Transjordania, assumirá pessoalmente o comando das tropas que se preparam para invadir a Terra Santa, antes de 1.º de maio. O grupo judaico "Irgun Zvai Leuni" lançou pesado ataque contra a cidade de Jaffa, inteiramente arabe.

A Assembléia Geral da ONU decidiu tomar medidas urgentes para proteção de Jerusalem. Os arabes afirmaram na ONU que os paises muçulmanos pretendem declarar a Palestina um país independente depois de 15 de maio, data de terminação do mandato britanico.

ITALIA — Verificaram-se violentos disturbios em Milão, provocados pelos comunistas, com 1 carabineiro morto e 24 pessoas feridas. Reforços militares convergiram para a cidade.

Mario Scelba, ministro do Interior, suspendeu, a partir de 30 proximo, a proibição dos comicios politicos.

Guardas italianos mataram um oficial e um soldado iugoslavos.

As autoridades americanas tomaram severas providencias em Trieste sobre as comemorações de 1.º de maio.

INGLATERRA — O rei George e rainha Elizabeth comemoraram as bodas de prata. Houve um desfile pelas ruas de Londres até a Catedral de São Paulo, onde se realizaram as cerimonias religiosas pelo acontecimento.

O "premier" Attlee negou-se a admitir o professor Haldane, comunista, e membro do Conselho de Pesquisas Medicas. As demissões, esclareceu, limitaram-se a questões de segurança.

FRANÇA — O Congresso Socialista, aqui reunido com a presença de delegados de 14 paises, resolveu apoiar, unanimemente, a criação dos Estados Unidos da Europa.

Os adeptos de De Gaulle estão pleiteando a dissolução do Congresso e fixação de data para novas eleições gerais.

COSTA RICA — José Figueres, chefe dos rebeldes vitoriosos, reiterou que uma junta militar assumirá o governo. "Não será uma ditadura" — acrescentou.

Otilio Ulate, candidato vitorioso, a quem o Congresso despojou da vitoria, declarou que combaterá qualquer grupo militar que queira tomar o poder.

GRECIA — O exercito governista opera em grande escala para livrar dos guerrilheiros uma região de 2.000 milhas quadradas no vale do rio Moros, a 130 quilometros de Atenas.

IUGOSLAVIA — Um oficial inglês foi morto por guardas da fronteira.

O Tribunal de Liubliana condenou á morte 11 pessoas, acusadas de sabotagem e traição em favor de "potencia estrangeira".

COREIA — Franco-atiradores alvejaram um avião-correio norte-americano no aerodromo de Cheju, ilha ao largo da costa coreana.

COLOMBIA — Cuba obteve aprovação da Conferencia Pan-Americana para a tese da agressão economica.

Juan Bramuglia, chefe da delegação argentina, deixou Bogotá e já chegou ao Panamá.

Caracas, capital da Venezuela, foi escolhida para sede da proxima reunião dos chanceleres americanos.

O governo nomeou o jurista Rafael Latorre Fonseca para presidir o inquerito sobre os crimes politicos contra o Estado, por motivo da recente rebelião.

ALEMANHA — Os comunistas sofreram esmagadora derrota nas eleições, realizadas domingo ultimo, em dois estados da zona americana, Hesse e Baviera. No primeiro, foram majoritarios os sociais-democratas, com 35,7 por cento da votação. Os comunistas obtiveram apenas 7,9 por cento. Na Baviera, a União Nacional, direitista, surgiu na liderança, com 43,4 por cento. Os comunistas não tiveram mais de 2,7 por cento dos votos.

Ruth Clossius, guardiã do campo de concentração de Ucremach foi condenada á morte.

ESTADOS UNIDOS — O secretario da Defesa Florestal, não acredita que seu país se esteja lançando em guerra. Defendeu o plano do governo para criar uma força aerea de 66 grupos, dizendo que a mesma será a melhor do mundo, hoje, mas não dentro de 5 anos.

150.000 foguistas e guarda-freios ameaçam paralisar todo o trafego ferroviario, em greve para obter um aumento de 30 por cento. Perdura a greve geral dos trabalhadores em frigorificos, que foi declarada há seis semanas.

Truman assinou o indulto de dois sabotadores nazistas presos em 1942. Seis outros companheiros dos sabotadores, detidos na mesma ocasião foram executados na cadeira eletrica.

JAPÃO — A policia militar americana deteve 813 pessoas, após os conflitos promovidos por comunistas coreanos aqui residente. O comandante do 8.º exercito, general Schelberger, usará de toda a energia para impedir novos disturbios.

URUGUAI — Faleceu o compositor Mario Rodriguez, autor do tango "Cumparsita".

FINLANDIA — As medidas que o governo tomou em tempo, impediram um golpe comunista para tomar o poder no ultimo mês.

CHINA — Os nacionalistas levantaram o cerco de Lochuan e dominaram os ataques comunistas contra Yinghsien.

Três candidatos a vice-presidencia retiraram-se da luta para obter a nomeação, em consequencia da rebelião da Assembléia Nacional contra a ala direitista do governo. O general Li Tsang, que obteve maioria nas duas primeiras votações, sem conseguir a metade dos sufragios, acusou a pressão do governo e declarou que o pleito não era honesto.

Bevin e Bidault irão a Washington

(Especial para os "Diarios Associados")

PARIS, via radio — De acordo com as noticias publicadas na imprensa norte-americana sobre a projetada visita dos chanceleres britânico e francês, Ernest Bevin e Georges Bidault, a Washington, sabe-se de boa fonte o seguinte:

A 17 de março ultimo, quando se reuniram em Bruxelas para assinar o tratado de aliança das cinco nações ocidentais europeias, Bevin e Bidault concordaram em que tal tratado seria pouco mais que letra morta se não se obtivesse, pelo menos, a participação militar norte-americana.

Um dos ministros, supõe-se que Bidault, sugeriu que o mais prático seria que ambos os ministros visitassem Washington para discutir em conjunto, com os porta-vozes do governo norte-americano todos os problemas relacionados com a defesa da Europa ocidental.

Acredita-se, tambem, que Bidault já havia tratado dessa materia nas conversações que manteve em Londres, em novembro e dezembro ultimos, com o Secretario de Estado George C. Marshall. Agora parece chegado o momento de rever os fatos de forma mais completa e metódica. Naturalmente, porem, pode-se afirmar que nem Bevin nem Bidault teriam embarcado nessa aventura diplomática sem contarem antecipadamente com a aprovação dos Estados Unidos e provavelmente até com um convite formal de Washington.

E' sabido tambem que uma decisão de importancia transcendental teria de ser tomada primeiramente em Washington. Enquanto não for ela anunciada, as chancelarias de Londres e Paris têm de negar que Bevin e Bidault hajam planejado visitar a capital norte-americana. Neste sentido, é digno de nota que os desmentidos da chancelaria francesa têm sido mais reticentes e menos numerosos que os ingleses.

Espera-se aqui que esse assunto seja esclarecido quando o Secretario de Estado Marshall regressar de Bogotá e o programa de reabilitação européia for aprovado pelo Congresso dos Estados Unidos.

PREOCUPADOS OS EE. UU. COM AS NOVAS MEDIDAS DE DEFESA

Forrestal não acredita que o país esteja caminhando para a guerra — Verba de 50 biliões para armamento

WASHINGTON, 26 (De L. Caisel, correspondente da U. P.) — O temor da guerra, que alcançou proporções agudas o mes passado nesta cidade, parece ter diminuido consideravelmente, porém, a atmosfera ainda confiante na capital é de grave ansiedade pela situação mundial. Observadores no Congresso e das esferas jornalisticas estão de acordo em que a situação melhorou, porem, tambem existe a impressão quase geral de que ainda é "grave, muito grave", segundo disse Marshall o mes passado.

PERDEU TERRENO

O Congresso e o governo continuam firmemente resolvidos a prosseguir com as novas medidas de defesa. A crença de que a guerra é inevitavel e proxima parece ter perdido terreno. A citada crença se havia extendido assombrosamente o mes passado, apesar de que na realidade não se baseava em palavras oficiais de nenhum dos liderès do governo ou do Congresso. Durante a ultima semana diminuiu consideravelmente os discursos diarios que se pronunciavam no Congresso em tons marciais.

DESAPARECEU O NERVOSISMO

O representante republicano Howard H. Duffett está de acordo em que "as coisas se tranquilizaram" muito no Congresso, e acrescentou: "Já não ouvimos mais aqueles murmurios de que ia haver guerra dentro de trinta dias." O senador republicano Joseph H. Ball disse que "o nervosismo desapareceu". Porém acrescentou que "algumas pessoas com que falo geralmente estão ainda sumamente alarmadas. Este grande perigo deriva da situação atual." De forma semelhante expressaram-se os senadores Carl Hatch e Alexander Smith, democrata e republicano, respectivamente, e o representante democrata A. S. Mike Monroney.

FALA FORRESTAL

WASHINGTON, 26 (INS) — O Secretário de Defesa, James Forrestal, declarou hoje ao Congresso que não acredita que os Estados Unidos estejam indo para uma guerra.

Forrestal, prestando declarações perante o Comité de Averbação do Senado, disse que pediria cinquenta biliões de dólares para o armamento, se estimasse que a nação estava caminhando para a guerra.

O Secretário de Defesa, declara, em oposição á aprovação pela Camara da soma adicional de 822 milhões de dólares para a aquisição de aviões em 1950.

Forrestal insistiu em que a América do Norte "não se está preparando para a guerra".

"MAIS RECEIOSOS"

WASHINGTON, 26 (A. P.) — "Acho que estaria faltando ao meu dever se não lhes dissesse aqui que estamos agora um pouco mais receiosos de que venha a acontecer alguma coisa, do que estavamos há três meses atrás, quando usamos expressões de reserva".

Essa afirmação foi feita pelo general Mac Bradley, chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, em sessão secreta da Comissão de Forças Armadas do Senado.

Isso se deu quarta-feira, mas só agora foram publicadas, assim mesmo em parte, as declarações de Bradley.

Executado por traição e espionagem

VARSOVIA, 26 (Associated Press) — O governo anuncia que Wlodzimierz Marszewsky, ex-adido á embaixada da Polonia em Washington, foi executado por "traição e espionagem".

O acusado foi condenado, em dezembro passado, sob a acusação de haver proporcionado segredos militares e de Estado aos antigos embaixadores dos Estados Unidos nesta Capital, Arthur Bliss Lane e Victor Gavendish Bentick.

Outro dos condenados, o ex-coronel Waclaw Lipinsky, teve sua sentença de morte comutada em prisão perpetua.

Foram confirmadas as outras sentenças de prisão perpetua contra outros tres réus e foi igualmente mantida a sentença de doze anos de prisão imposta a sra. Maria Marynowska, que trabalhava como tradutora na embaixada britanica nest capital.